

UM POUCO DE MÚSICA

MISSA DE NEUKOMM

A quem quer que tenha algum conhecimento da história da música no Brasil não há de ser estranho o nome de Segismundo Neukomm, compositor austríaco nascido em Salzburgo aos 19 de julho de 1778 e que viveu cinco anos em nosso País, no tempo em que a corte portuguesa aqui permaneceu. Teve vida bastante movimentada, pois após seu quinquênio brasileiro, esteve em diversos países da Europa (de Portugal à Rússia), com uma prolongada permanência em Paris, onde faleceu a 3 de abril de 1858.

Alguém o denominou de “missionário musical”, pois assim como introduziu no Brasil obras de grandes compositores europeus, como Haydn e Mozart, entre outros, voltando à Europa, divulgou por lá a música brasileira.

No tempo em que permaneceu no Rio de Janeiro, desenvolveu intensa atividade musical sob os auspícios da corte de D. João VI. Eram os Braganças, como se sabe, muito afeiçoados à música e, assim, as funções do compositor austríaco começaram entre os próprios membros da família real, mais notadamente o príncipe-regente D. Pedro, que veio a ser nosso primeiro imperador e que tinha suas veleidades de compositor, deixando nuncrosas composições. Foi grande a influência de Neukomm sobre nosso Pedro I. Vivendo no Brasil num período de transição para a Independência, Neukom pôs em música diversas textos patrióticos que serviram à causa da emancipação.

Antes de vir para o Brsil gozava Neukomm de excelente renome, sendo considerado um dos discípulos prediletos de Haydn. O famoso e criterioso dicionário de Grove dedica-lhe quase uma página, indicando que deixou cerca de mil composições, incluindo oito oratórios, numerosas missas, música incidental, canções, etc. Todavia, com toda esta produção, caiu no esquecimento. Nem o disco o fez reviver (ao contrário do que ocorreu com numerosos outros compositores), pois seu

nome nem sequer figura nos catálogos discográficos. Ou, melhor, figura apenas na discografia brasileira, com duas peças aqui compostas e que mereceram as honras da gravação: uma para piano, *Amor Brasileiro*, subtitulada *Capricho sobre um Lundu* (gravada pelo saudoso Arnaldo Estrela) e outra para a orquestra, a abertura *O Herói*, gravada pela Orquestra Sinfônica do MEC, sob a regência de Alceo Bocchino. Mas, ambas em discos de há muito retirados da circulação.

Graças à gentileza do preclaro amigo e confrade José da Veiga Oliveira tomei conhecimento da apresentação, em São Paulo, há poucos meses, de uma missa de Neukomm (*Missa Solemnis Sancti Francisci*), composta em 1820 a pedido da princesa Dona Leopoldina, que a ofereceu a seu pai, o imperador Francisco I, da Áustria. Foi executada pela primeira vez em Viena, em 1842. É o caso de se perguntar: por que não se aproveitou a apresentação em São Paulo dessa grande obra (magnífica, pelo que soube), para gravá-la e assim tê-la resgatada para a posterioridade? Com tanta gente atualmente cuidando de gravação, não teria sido difícil. No entanto, perdeu-se a esplêndida oportunidade... ONM